



Dr. Manuel Gonçalves Cerejeira

Apreciado jornalista catholico, orador sagrado muito distincto e uma das glorias da Juventude Catholica portugueza

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Souza Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
» » (6 mezes)	1\$200
» » (3 mezes)	600

À cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador accresce o importe das despesas.

Estrangeiro (1 anno)	3\$000
» (6 mezes)	1\$500
Número avulso	60

Photo-Bazar

Deposito geral

DE

Artigos fotograficos

Maquinas e accessorios:
chapas, papeis e produtos,
cartonagens e novidades.

— ■ —
Praça da Liberdade, 99—PORTO



Peçam o nosso catalogo n.º 10



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela.

Director, Dr. F. de Sousa Gomes Velloso

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

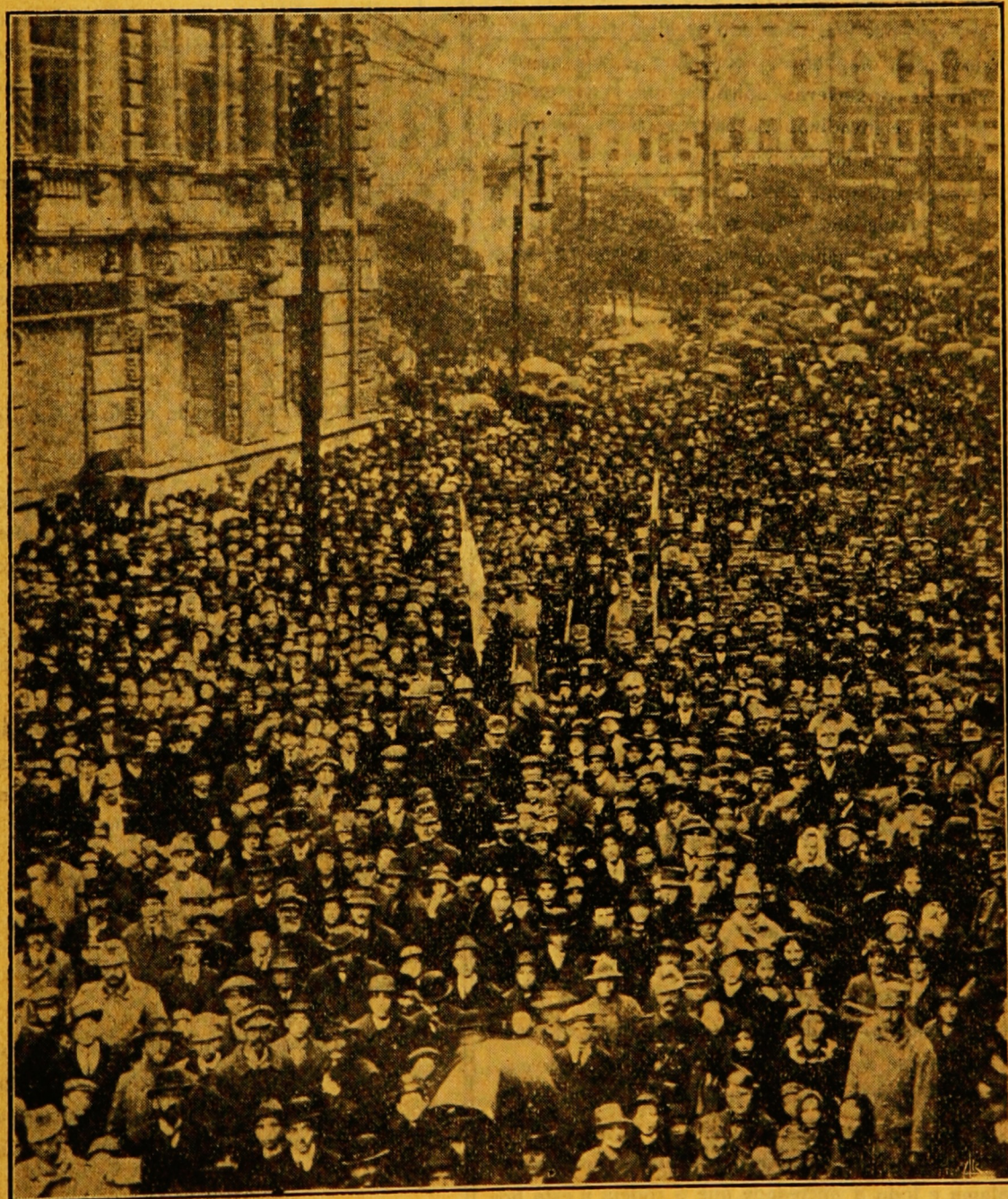
ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 23 de janeiro de 1915

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
Não se restituem os originaes

Numero 82—Anno II



Entre austriacos e russos—A povoação de Przemyel,
fortaleza sitiada pelos russos, acclamando o general Kusmanek,
defensor da mesma praça

Chronica da Semana

LXXX

DESASTRES

DEPOIS dos chuviscos monotonos que ha dias vinham causando nervosas impertinencias ás senhoras, espapaçando a lama das ruas e abafando o aspecto da cidade n'uma vasta e amplissima redoma côr de cinza, puindo os relêvos do casario enorme e delindo as torres das egrejas no alto das collinas, — um sol veio por fim, cantando as allegorias heroicas dos céos diaphanos, acordando já uns murmurios de primaveras doiradas nos recessos dos jardins, e invadindo os bairros novos, as avenidas, como a limpar o pó e a varrer tudo para a entrada triumphal das flôres garridas.

E vá de desanuviar o espirito, desentorpecer os membros, cansados ambos da prisão forçada a que o mau tempo nos sujeitou, em casa, por seroadas longas de leituras e de frio, commentarios pacatos á vida que passa, entre o já estafado horror vulgar á guerra europeia, a tristeza dos ultimos naufragios na costa escura e negra, como ciladas do mau-fado, e a apavorante catastrophe que ora cobriu de novo o longo manto das tragedias que lembram castigos ferriveis da mysteriosa Providencia, por sobre a terra italiana d'Abruzzos, onde o povo parece andar, continuamente, mudamente recordando a legenda ancestral dos velhos augures no vôo das aves, no sangue das rezes, no repentino clarão dos relampagos, terra de superstições e maleficios...

E assim foi que o sol resurgiu da hibernagem nas nevoas para um ambiente pesado e crasso de desastres a illuminar todo um mundo que chora e geme, velando a face pallida e o olhar cheio das incertezas d'um destino que ninguem alcança! E tão graves se nos antolham estes infortunios que todas as attenções do paiz n'elles se prenderiam muito tempo na meditação dos orgulhos humanos, feitos cadaveres, com esquecimento da desgraça muito maior que a nossa terra avassala — a desordem politica desgrenhando todas as esperanças — se á porta dos quarteis não se estivesse estadeando agora um quadro de lagrimas muito mais doloroso e commovente.

Móro perto d'um quartel, e pude vêr hontem ao entardecer toda e azafama e toda a anciedade que o rodeia n'esta hora em que o regimento abala para Africa a vingar mais de duzentos portuguezes que a furiosa metralha germanica lá ceifou.

Era uma massa negra que se apinhava e cosia aos muros,

inerte, quasi calada na sua dôr; e vista, como eu a vi, d'um extremo da praça á luz branca do gaz esfumada pela neblina, toda aquella scena me deu a impressão de que o quadrilátero enorme onde se aprestavam homens para a gloria da Patria invadida, tinha uma franja de funebre panno em toda a roda. Era o povo, os paes e as mães, as irmãs e as noivas dos soldados expedicionarios. Por aqui, por além, mulheres d'aldeias, chales pela cabeça, e sobre ella uma saquinha com as lembranças da familia, a roupa, e talvez uns parcos vintens para os filhos — pobres e santas mulheres! — faziam recommendações e perguntas ardentes onde se espelhava um amor forte como as raizes das arvores seculares, e uma tristeza como a dos ventos que ladainham nas ramarias dos bosques e beijam as hervas dos prados...

E os rapazes, atirando o boné para traz, punham-lhes, cada um á sua, as mãos robustas sobre os hombros, n'um gesto largo de caricia e de segurança, ao verem que ellas choravam:

— Vocemecê não tenha mêdo! Que a gente ha-de tornar!...

E aquellas caras de martyres, resequidas como os nacos de borôa de semanas tasquinhadadas, ora pareciam enrugar-se mais nos assomos das lagrimas, ora franzir-se n'um esgar de riso tímido — sabe lá Deus com que vontade! — ao verem os seus filhos a reverdecem de animo affeito. Mas lá chegavam bem depressa as objecções, que a face dos filhos amados lhes fez resuscitar a visão d'um luto amargo nos poentes da vida mirrando-as de abandono! Os rapazes diziam-lhes aquillo p'ra consolo, sabem elles lá se tornarão á paz do logar onde nasceram; inda na vespera a folha dizia que tinham morrido muitos...

E um moço explicava corajosamente:

Deixe lá, minha mãe, deixe-os dizer! Vocemecê não sabe que o primeiro milho é p'rós pardaes?... Vocemecê nunca ouviu fallar na Patria?...

Um toque de clarim abafou-lhe um soluço. Os expedicionarios reentravam no quartel. E as pobres velhas lá foram, uma a uma, para os vãos das portas, esperar, rezando, que chegasse a madrugada suprema das suas tristezas...

F. V.

CANTO MATERNO



Oh; sempre que a mãe embala
O fructo do seu amor
Canta até que elle se cala,
Como nenhum trovador.

Não sei que tem sua falla
De suave e ameigador...
Que é mais pura do que a opala
E mais linda que uma flor.

E' um hymno sem igual,
Que enternece e delicia,
Como dulcido phanal...

N'essa doce melodia
Entra sempre o nome ideal
Da Virgem Santa Maria.

FRANCISCO SEQUEIRA.

A IRMÃ DE CARIDADE



No tetrico hospital onde os gemidos,
Onde os gritos causados pela dor
Echoam e nos gelam de terror,
Fazendo-nos volver espavoridos;

Ao troar do canhão, entre os feridos,
N'aquella confusão que causa horror,
Ouvindo as pragas d'um, d'outro o estertor,
De todos os queixumes doloridos;

Serena, impavida mulher trabalha.
Sempre coberta por um negro véo,
A um e outro lenitivo espalha.

Já para o mundo enganador morreu.
Agora, envolta na feral mortalha,
Foge da terra e só procura o Céu.

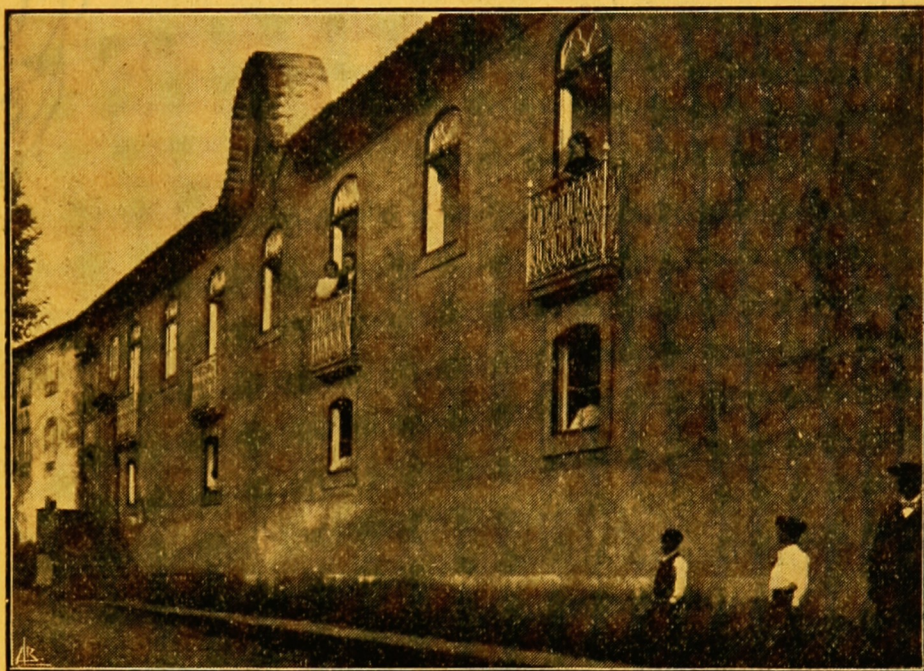
ELVIRA NEVES PEREIRA.

VIDA INTENSA

NO seu salão escuro, vestido de tapeçarias e d'espelhos, Lady Filimore, remecheu as flôres nas jarras de faiança velha, folheou dois ou tres livros e depois d'uma volta indecisa pela sala, olhou-me indiferente e atirou-se, molle e aborrecida, para o *Maepler* acolhedor atulhado d'almofadões.

— Suffoco, esgoto-me. — disse amargurada.

Cançava, aborrecia, aquelle interior cuidado, attrahente, tão cheio de tudo, tão vasio de tudo, moveis, crystaes, amphoras, jarrões, *bi-belots*, alinhados, frios, respirando o ar sumptuoso mas inhabitavel d'um museu. Pela janella larga debruçada para a paisagem, parecendo immergir da renda verde das oliveiras, um trecho de ceu vermelho, subtil, filigranado de côres com a leveza d'uma illuminura,



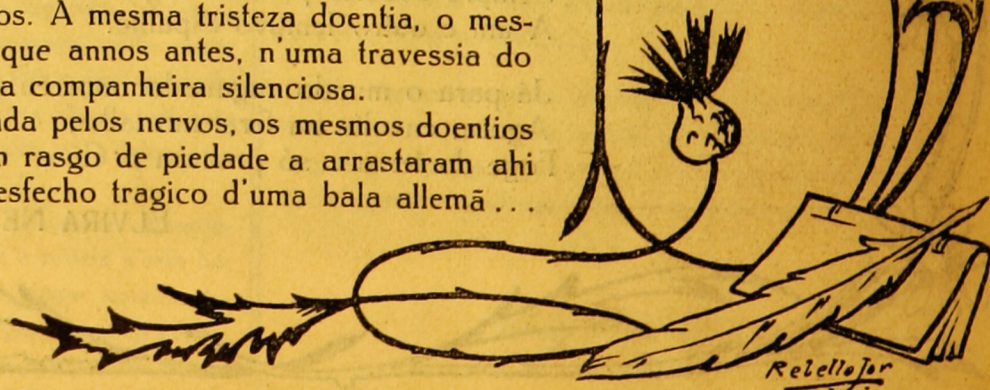
VIZEU (Cruzeiro) — Fachada principal da Casa de Freixêdo, de que é proprietaria a exc.^{ma} snr.^a D. Maria José de Lemos

despedia um derradeiro clarão sobre a cabeça polychroma d'um Budha em faiança, sensualão inferior, sem um traço de divindade, um gesto de vida, dormindo burguezmente n'uma estreita peanha de velludo.

Tomámos chá, um chá loiro, com uma côr discreta de topasio velho, que Lady Filimore importava directamente de cultura d'um Mandarim.

Tomamos chá e conversamos. A mesma tristeza doentia, o mesmo cansaço, a mesma fadiga, que annos antes, n'uma travessia do Atlantico, me fizeram notar essa companheira silenciosa.

Para Madrid viera empurrada pelos nervos, os mesmos doentios e caprichosos nervos, que n'um rasgo de piedade a arrastaram ahi as ambulancias belgas e ao desfecho tragico d'uma bala allemã...



Rica, adulada, bella, Lady Filimoore padecia talvez do mal galante dos ricos; um mixto de *spleen* e de neurasthenia — doença amarga e bisarra, que só medra entre velludos e que lentamente opprimiu, matou aquella alma encantadora, admiravel, incomprehensivel!

Agora, dizem os jornaes, Lady Filimoore, que desde o principio da guerra, passeava os seus nervos nas ambulancias belgas, morreu heroicamente d'uma bala allemã.

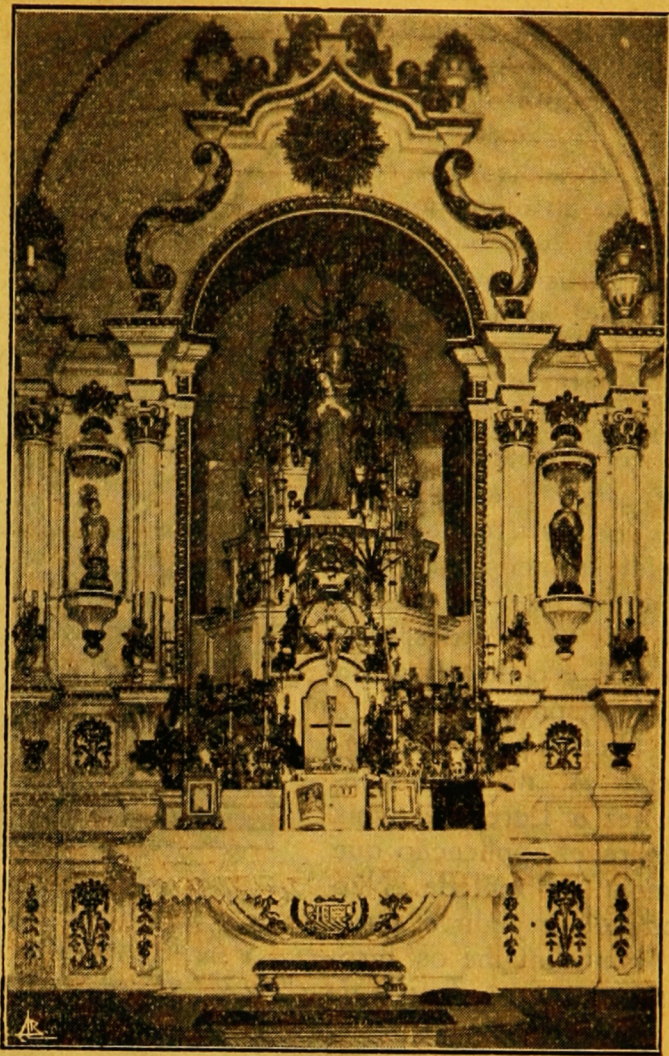
Aquellas lindas mãos, viuvias d'anneis, cortadas de veias aristocraticas, trataram chagas, acariciaram, protegeram, semearam ternura, consolação, conforto... Pobre, desventurada, adorabilissima Lady Filimoore!!... Os seus nervos levaram-a ao triumpho e fizeram afinal com que encontrasse no fim da sua vida o fim que tanto procurou!

Adoravel Lady, foi sempre inedita nas surpresas, heroica, nas suas phantasias.

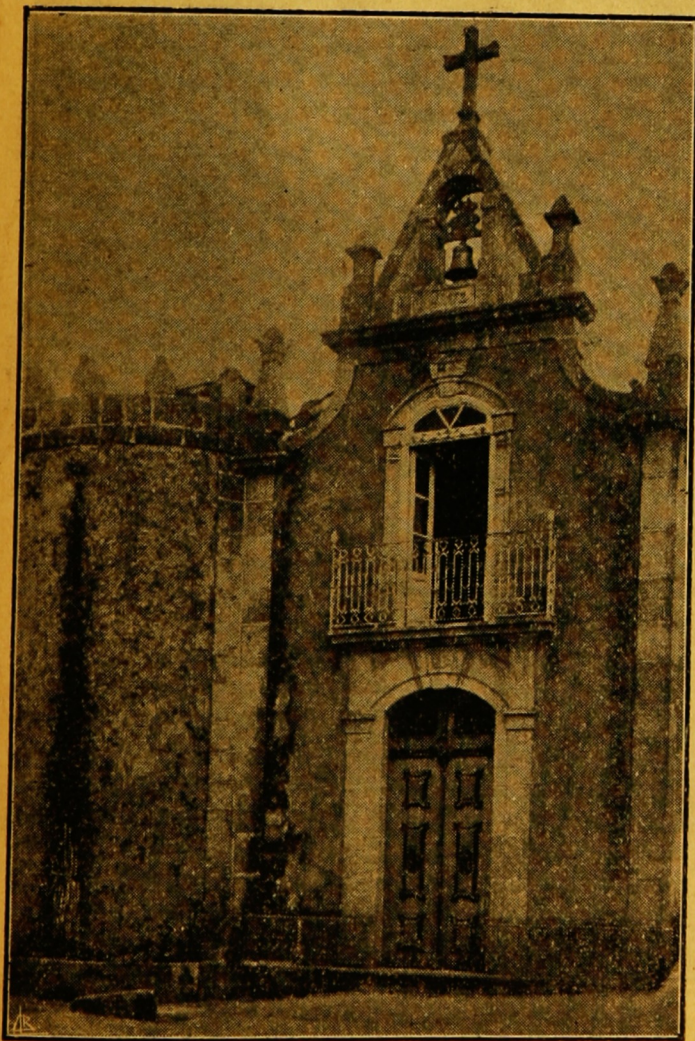
A sua epica morte annunciada nos jornaes commoveu-me tão intensamente como aquella carta nervosa, imperativa, convidando-me para um chá no seu retiro de Madrid...

Sempre rara, sempre artisticamente bella, minha adoravel, minha deliciosa Lady Filimoore... Foi feliz morrendo assim... A sua existencia não podia liquidar vulgarmente. Não. Liquidou bem. Liquidou artisticamente.

JOSÉ DE FARIA MACHADO.



Interior da Capella da Casa de Freixêdo



VIZEU (Cruzeiro) — Castello e interior da Capella da Casa de Freixêdo

Quadros de hontem

A Trégua de Deus

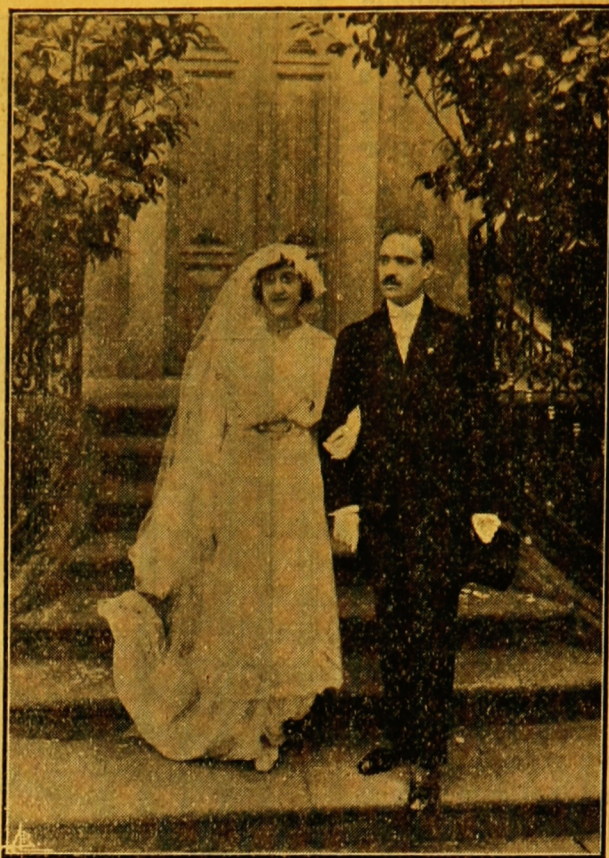


FALLANDO um dia da guerra, na sua esplendida linguagem de orador, o illustre prelado francez, Mr. Pouchet, definia d'esta maneira os limites em que a Egreja tentou prender o flagello da guerra: «Eis a verdade: E' preciso afastar a guerra até ao supremo limite do possivel. Negociações, tribunaes d'arbitragem, concessões compativeis com a honra, tudo deve ser tentado antes de atirar um povo ao abysmo. Mas feita esta affirmação, diga-se tambem que nem toda a guerra é illicita. Para alguma coisa empunham os reis suas espadas, diz S. Paulo. Usam d'ella para salvaguardar a ordem no interior e defender a fronteira contra os inimigos externos. Em suas mãos o gladio symbolisa o direito de paz e de guerra. Justo é acrescentar que a guerra, disciplinada pelo christianismo, fica subordinada a cinco principios moraes destinados a adoçar-lhe as cruezas, se é possivel.

Primeiro principio: a guerra não pode ser emprehendida sem justa causa. Segundo prin-

cipio: não pode ser declarada sem que se verifique o fracasso de todos os meios próprios para a evitar. Terceiro principio: deve ser sustentada com respeito absoluto por todos aquelles que n'ella não participam. Quarto principio: as convenções e os tratados, livremente consentidos, no decurso das hostilidades ou antes da sua conclusão, ligam intensamente a consciencia dos contratantes. Quinto principio: a guerra deve fazer-se com a bravura que o desprezo da vida e o desprezo da morte inspiram!»

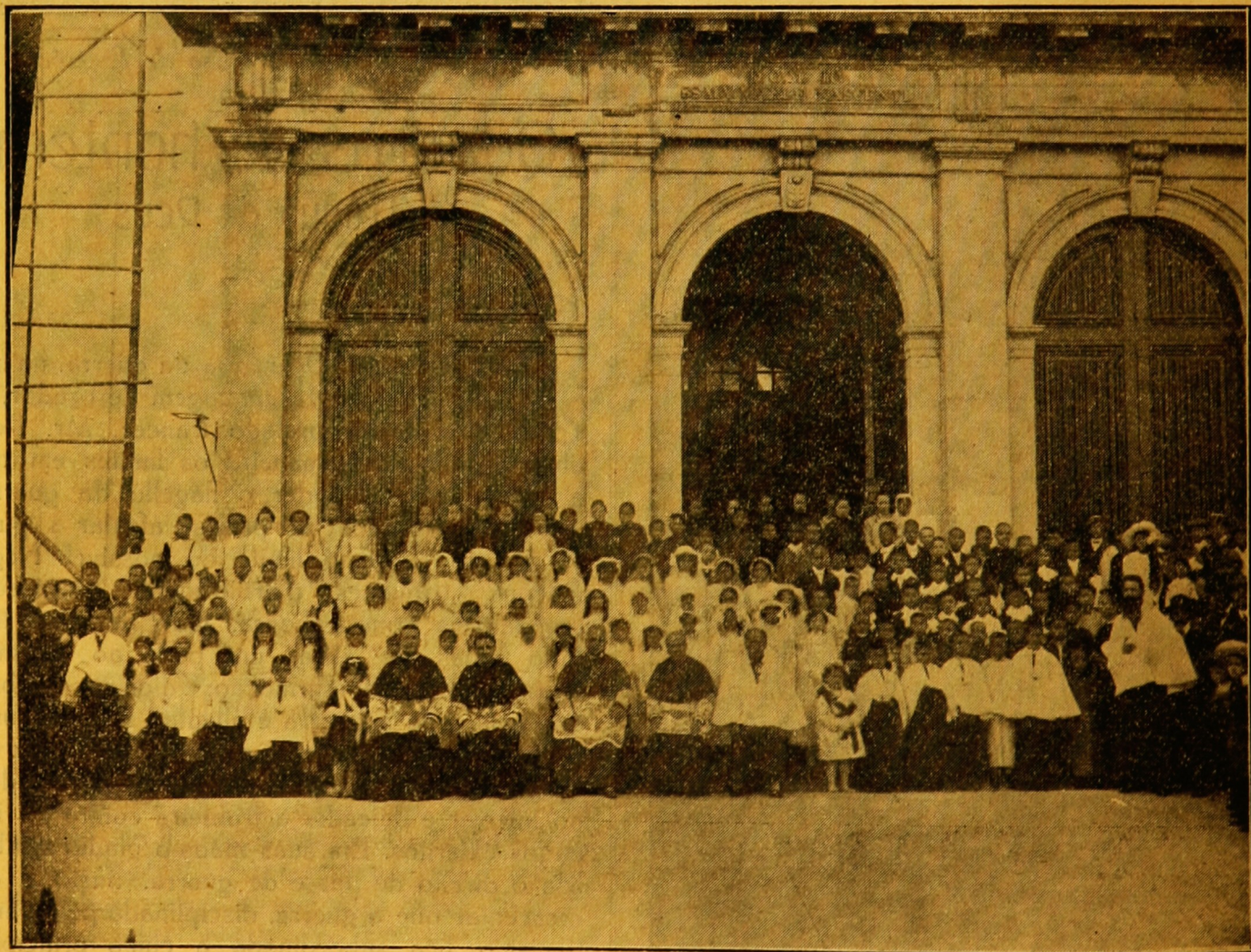
D'estes principios tradicionaes, na Meia Edade, fez a Igreja a mais admiravel applicação que jámais foi tentada. Não podendo impedir a guerra, cancellou-lhe os furores, creando a *Trêgua de*



O snr. dr. Claudino Antonio Martins Vicente, distincto advogado em Villa Nova de Cerveira, com sua exc.^{ma} esposa a snr.^a D. Maria da Conceição Costa Malheiro, no dia do seu feliz consorcio realisado ultiamente

Deus. «Esta legislação, escreve Sismondi, deve considerar-se como a mais gloriosa obra levantada pelo clero, aquella que mais contribuiu para aperfeiçoar e apaziguar os costumes, para desenvolver os sentimentos de comiserção entre os homens, sem prejudicar os da bravura; para dar uma base racional ao conceito da honra, para fazer com que os povos gosassem tanta paz e tanta felicidade quanto então o admittia o estado da sociedade, para finalmente multiplicar a população, de modo a tornar realidade a prodigiosa emigração das Cruzadas.»

A *Trêgua de Deus*, tal como nos apparece nas actas dos differentes Concilios do sec. XI, comprehende uma triplíce li-



MACAU— Grupo de creanças que fizeram a sua primeira communhão na Sé Cathedral. Na frente o venerando prelado da Diocese, que ministrou a communhão, parochos e catechistas. O grupo compõe-se de creanças europeias, macaenses e chinas

mitação: no tempo, nas pessoas e nas coisas.

Limitação no tempo, «Todo o acto militar, todo o ataque, toda a expoliação, nota o historiador Rohrbacher, toda a effusão de sangue foram prohibidos desde o pôr do sol de quarta-feira, até á madrugada de segunda-feira, de sorte que ficaram só tres dias e duas noites por semana abandonados ás violencias das guerras e das vinganças.

Além d'isto, os dias das grandes solemnidades religiosas, os dias de jejum do Advento e da Quaresma e as festas dos padroeiros de cada provincia ficaram egualmente comprehendidos na *Trégua de Deus*. Convencionou-se tambem que durante o Advento e a Quaresma, ninguem poderia levantar novas fortificações nem trabalhar nas antigas, salvo se tivesse começado esse trabalho quinze dias antes da entrada do jejum.»

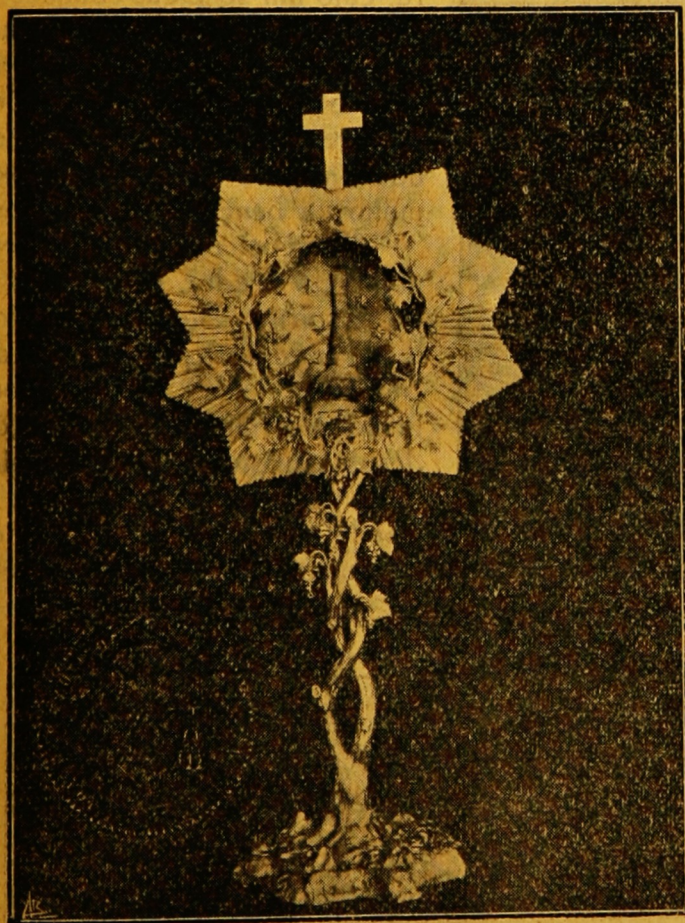
Limitação nas pessoas: Os padres, os mon-



MACAU— O snr. Bispo de Macau na visita pastoral á ilha da Lapa. Missionarios e christãos reunidos no logar da Ribeira Grande em frente á cidade

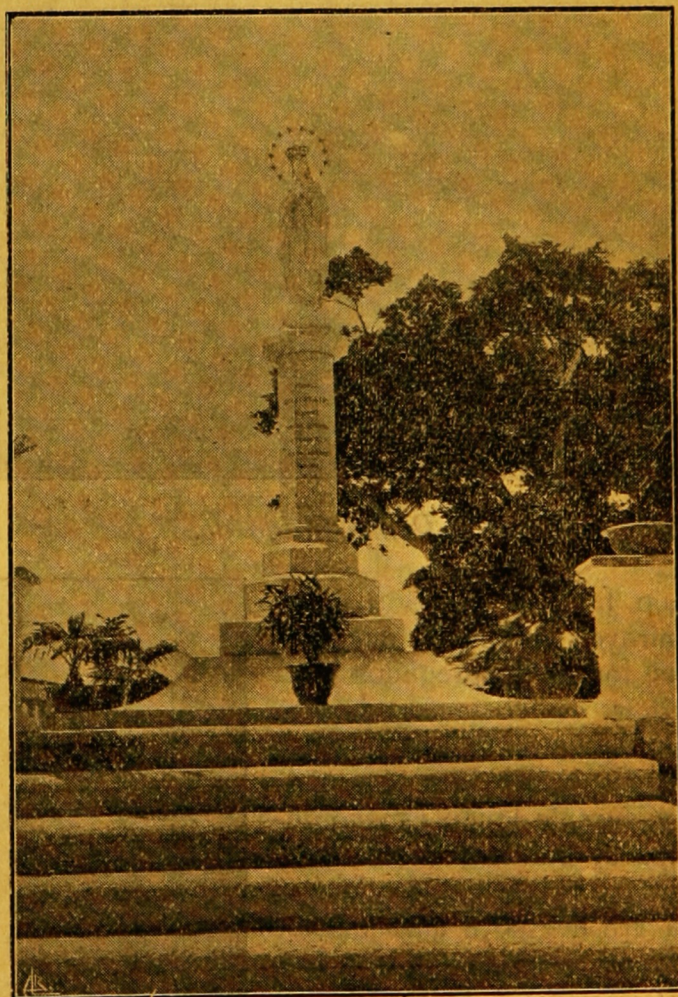
ges, as religiosas; os lavradores ficaram protegidos pela *Trégua de Deus*. O Concilio de Ruão de 1096: «prohibiu sob as mais severas penas, se inquietassem os lavradores occupados com as suas charrúas, e tocar nos seus bois e cavallos de serviço.»

Limitação nas coisas: As igrejas, os cemiterios são proclamados logares de refugio. Na



Relicario contendo parte do osso d'um braço de S. Francisco Xavier

O osso foi levado da India pelos jesuitas para a igreja de S. Paulo de Macau. Salvo do incendio que em 1835 devorou aquella igreja, encontra-se actualmente na igreja de S. José, onde é exposto á veneração dos fieis no dia da festa principal do glorioso Apostolo das Indias.



Sanctuario da Penha. O monumento á Immaculada Conceição visto de frente

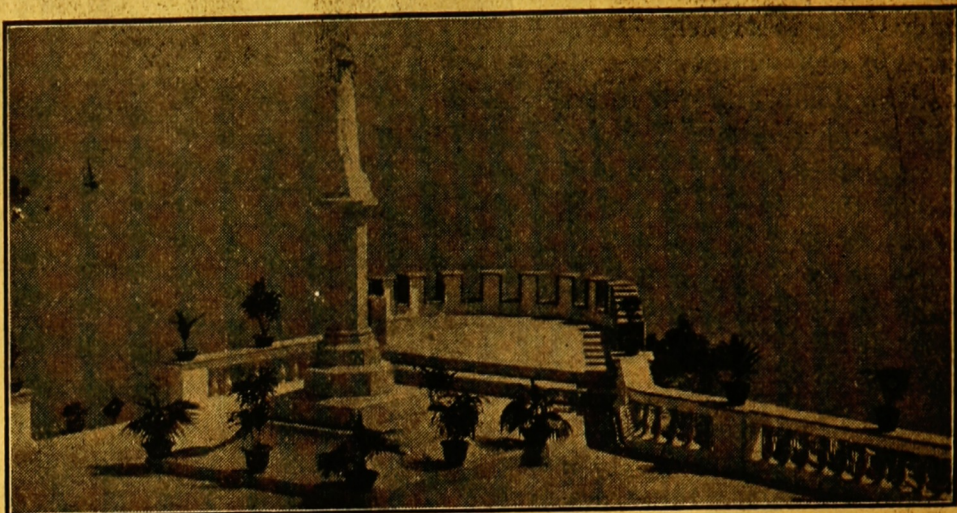
Edade Media, os vencedores não praticariam por exemplo, essas sanguinolentas violações do que em 1870 foi theatro o cemiterio de Loigny, em França. Como disse um grande escriptor: «Um cemiterio, uma egreja, era tudo o que a França podia offerecer-lhes ainda: a morte e a immortalidade!» A *Trégua de Deus* deixava um supremo refugio aos destroços heroicos dos vencidos. «Os utensilios de lavoura, as mēdas de palha, o gado, as mais preciosas plantações foram postas sob a protecção da *Trégua de Deus*. Entre estes objectos de alguns podiam apoderar-se os contendores como prēsa; mas jamais os poderiam queimar ou destruir.»

Como dizia o grande pensador christão J. Balmes, a *Trégua de Deus* desh abituava o homem da violencia:

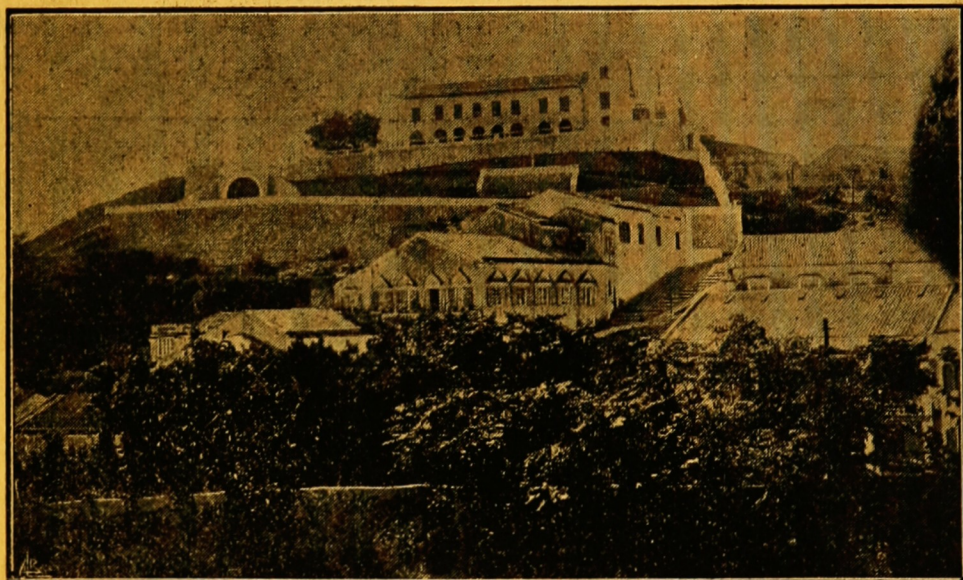
«Se bem que a trégua aparentemente mais não fôsse que uma prova de respeito prestado á religião pelas paixões que, em sua honra, sustentavam seus furores, profundo era o triumpho do direito so-

de mal agir; ora, nós sabemos que todo o habito se produz por uma repelição de actos e se perde desde que se consiga fazer cessar essas accões durante um certo tempo.»

Segundo a bella expressão de Leão Gaultier, «não podendo impedir a guerra a Egreja christianisou o soldado.. Ella creou assim esses esplendidos modelos de chefes de guerra christãos que se chamam Nun'Alvares e Jeanne d'Arc, Lamovicière e Charrette. N'estes tempos de guer-



MACAU—Sanctuario da Penha. Extremidade do passeio junto do monumento



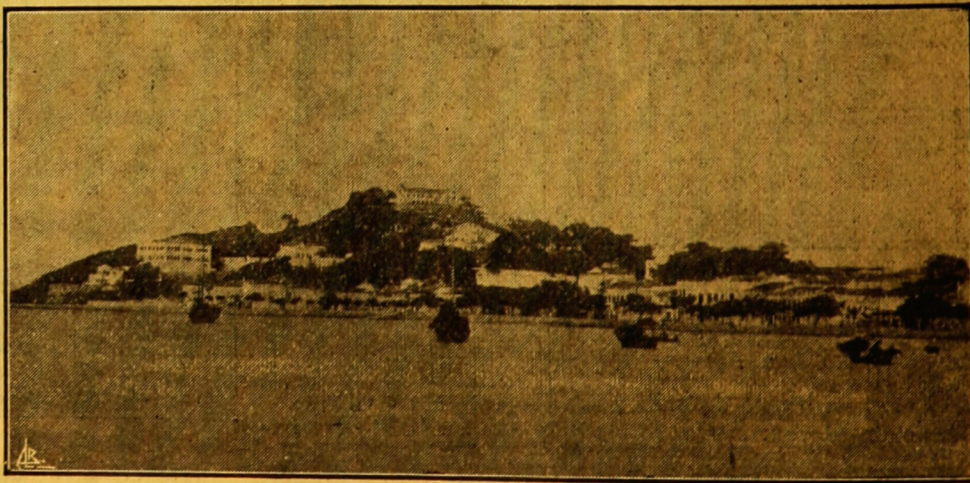
Vista da Penha tirada da "Quinta do Bom Jesus."

ra, cujo fim só Deus conhece, a Europa ha de lamentar mais uma vez que a Egreja não presida ao conselho das nações para recordar aos belligerantes aquellas palavras do Missal Romano na benção das espadas:

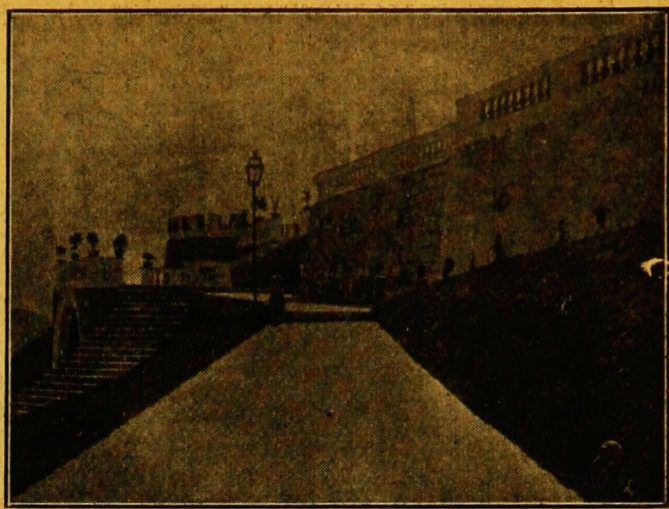
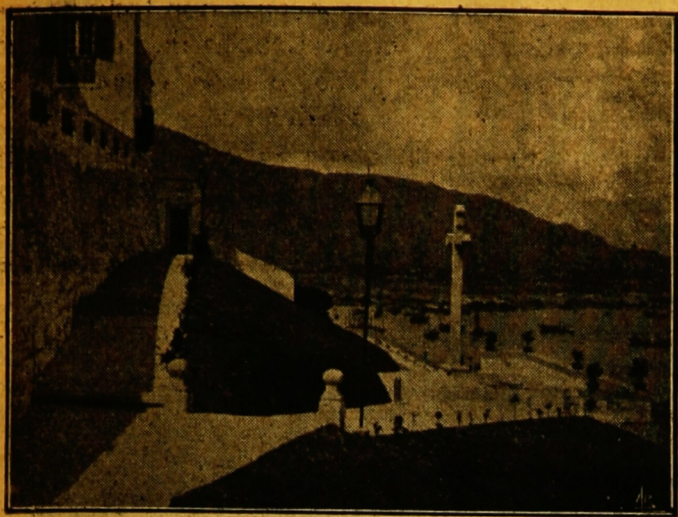
«Recebei esta espada, em nome do Padre, e do Filho e do Espirito Santo, servi-vos d'ella em defeza propria e na da Santa Egreja de Deus, para confusão dos inimigos da Cruz de Jesus Christo e da fé christã, e, tanto quanto o permittir a fragilidade humana, não firaes nunca a ninguem injustamente.»

R. H.

bre o facto e um dos mais admiraveis artificios que jamais foram empregados em corrigir os costumes de um povo barbaro. O homem que durante quatro dias na semana e durante longo espaço de tempo se via forçado a suspender o exercicio da força, não era avêso a mais doces costumes: renunciaria por fim e inteiramente á força. O difficil, não é convencer o homem de que procede mal, mas de lhe fazer perder o habito



A Penha vista da Praia Grande



MACAU—Vista do Monumento, Cruzeiro, Porta interior e ilha da Lapa

FIGURAS DA BEIRA

(SEGUNDA SERIE)

Visconde de Guedes Teixeira

XII



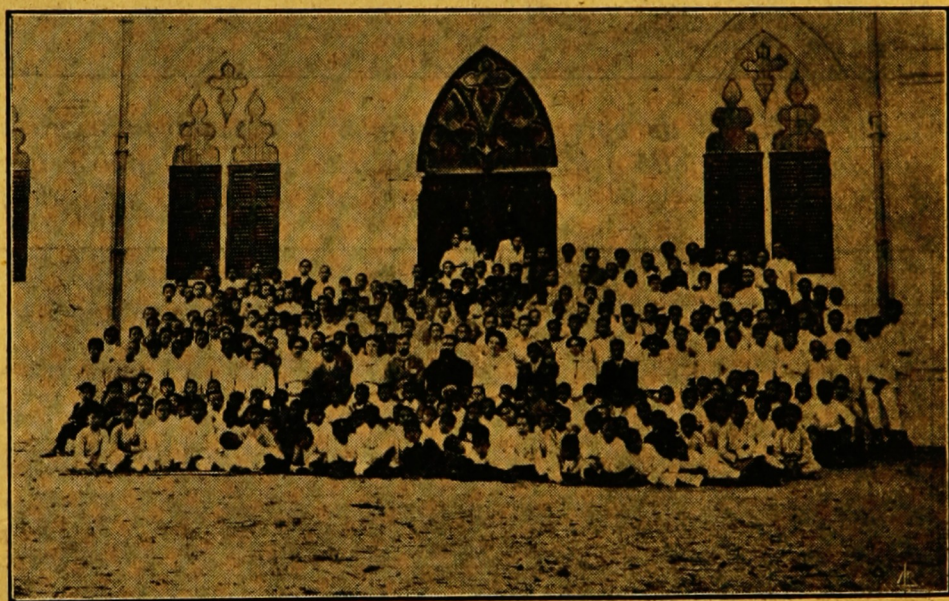
senso admiravel. Não o negavam os progressistas vizienses, lamentando antes muito que chefe do districto desde 11 de Abril do anno de 1881, pedisse a demissão a 30 de Outubro do mesmo anno. Vizeu comprehendia-o melhor do que Lamego.



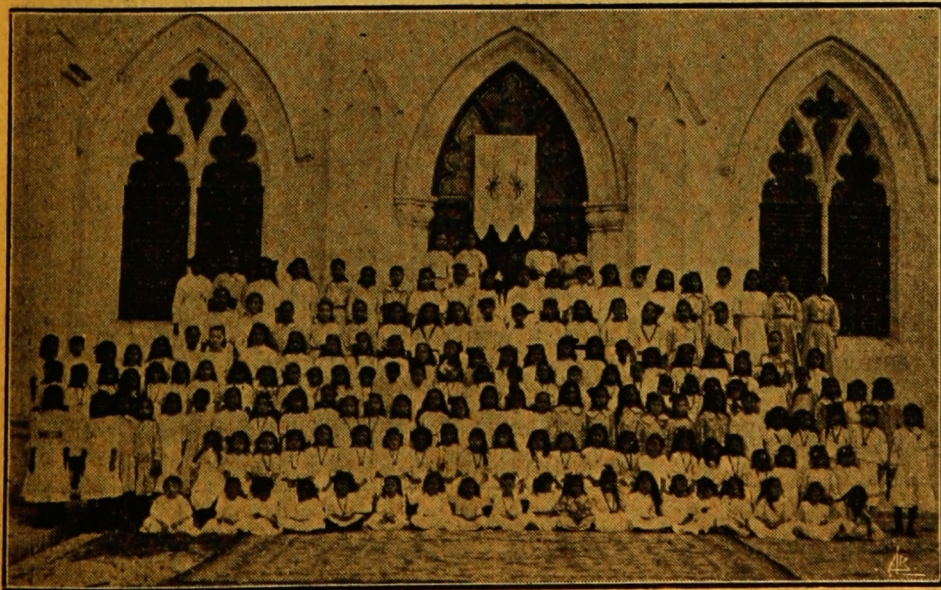
os tempos foram voltando sem que os progressistas podessem dar a Lamego mais do que o Lyceu, obra devida ao dr. Cassiano Neves e ao Collegio Rozeira, obra de valor, aliás.

Mas, em 1881, a situação progressista cahia. Os regeneradores lamecenses rejubilavam e, de olhos postos no chefe, esforçavam-se, na verdade, por o acreditarem devotadamente em boas obras municipaes.

Guedes Teixeira, entretanto, era governador civil do districto de Vizeu, impondo-se pela firmeza do seu pulso e pelo bom



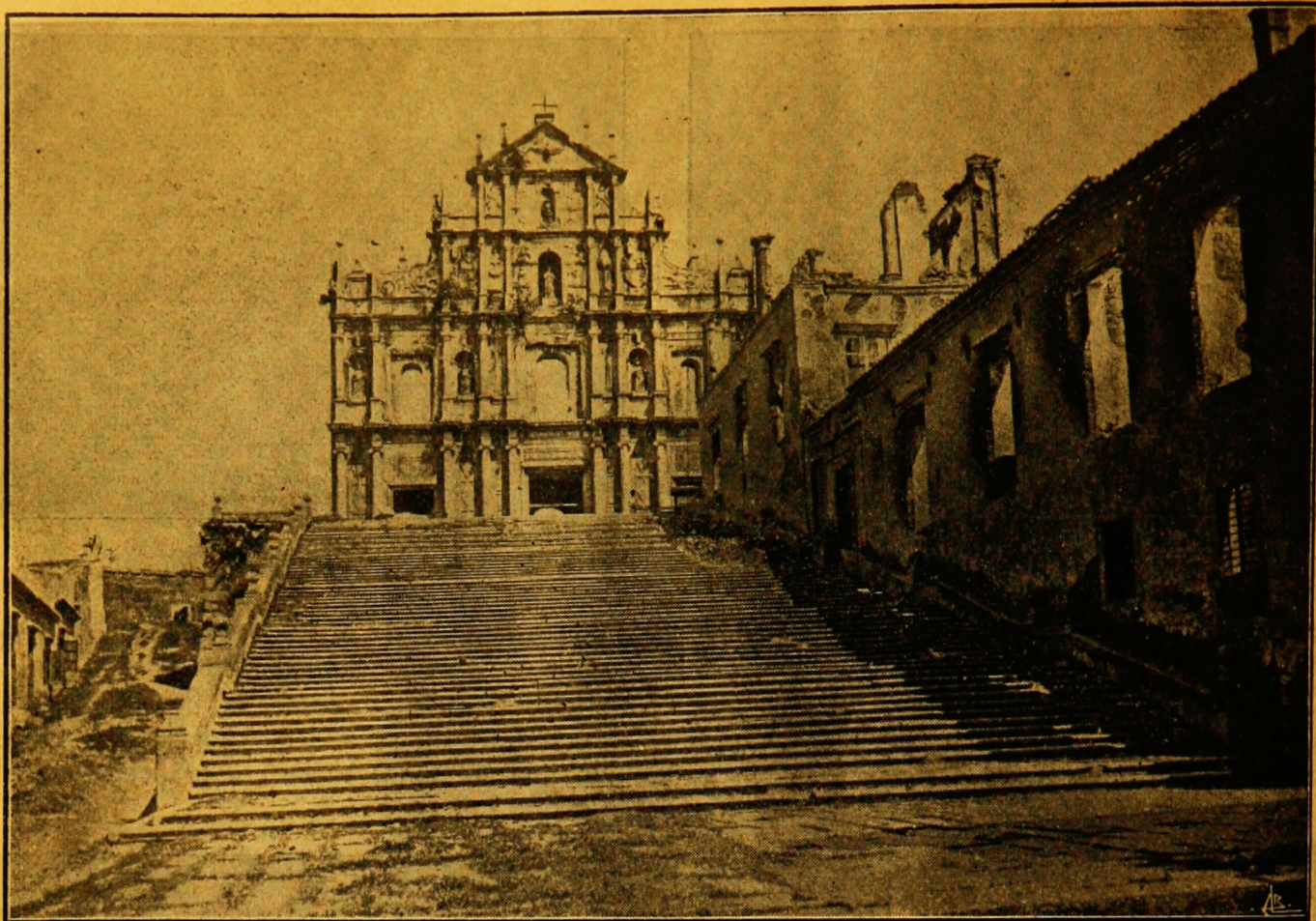
Grupo de alumnos da escola de Santo Antonio da Missão portugueza de Singapura, com os seus professores



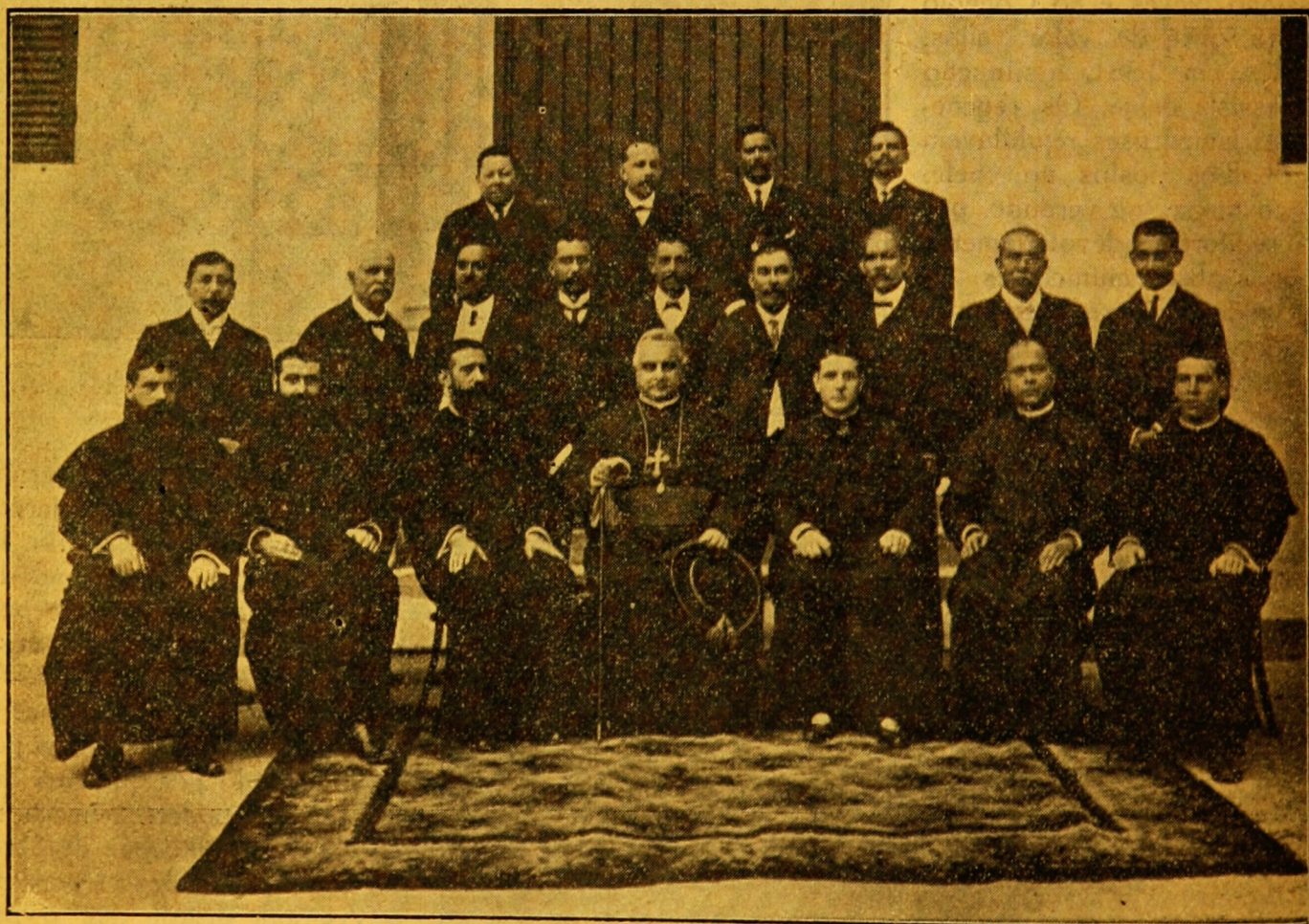
Grupo de alumnas do collegio de Santo Antonio da Missão portugueza de Singapura, dirigido pelas religiosas canossianas

E, durante o seu governo, o Visconde prestou aos monarchas, a D. Luiz I e a D. Maria Pia, bellos serviços, organizando-lhes tão honradamente as recepções officiaes, que nunca em todas as que, n'esse tempo, a Beira-Alta fez aos reis e aos principes, se viu que o entusiasmo popular fosse forçado por qualquer theatralismo do poder. Sincero monarchico, mas incapaz de ficções e de espectaculos fementidos, o Visconde deixou que o povo beirão, profundamente tradicionalista, se manifestasse com verdade e liberdade, no que serviu assignaladamente as instituições e o povo.





MACAU—Ruínas da igreja de S. Paulo. A casa ao lado era o famoso Collegio da Companhia de Jesus destinado a formar missionarios para o Japão e que foi destruido pelo incendio juntamente com a igreja no anno de 1835



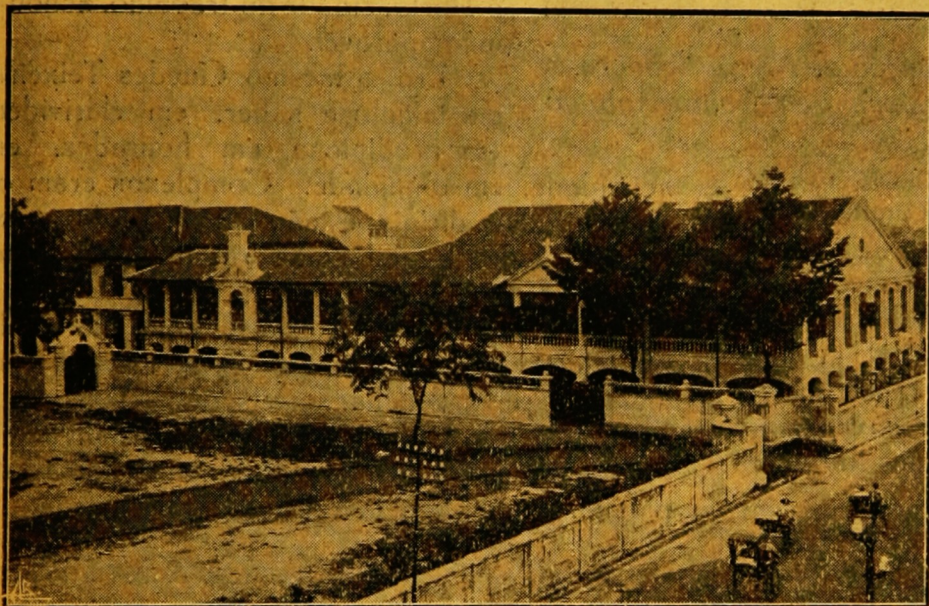
O venerando prelado de Macau, vigario geral, missionarios de Singapura e restantes membros da comissão promotora das obras da igreja de S. José. Cliché tirado no dia da benção solemne da mesma igreja

A 9 de Maio de 1883, Guedes Teixeira tomava conta do governo civil do Porto, succedendo a um lamecense glorioso, ao grande e venerando advogado dr. José Moreira da Fonseca. Foram dois annos e meio de trabalho administrativo n'uma cidade importante e de difficil governo. Mas Guedes Teixeira, mal comprehendido em Lamego, encontrou no Porto, como encontrara em Vizeu, só admiradores e enternecidos amigos.

Eu estudava enlão na



MACAU—Um trecho da cidade vista da Penha



Collegio de Santo Antonio da Missão portugueza em Singapura consideravelmente ampliado em 1912

segunda cidade de Portugal. A cada passo ouvia celebrar as aptidões prodigiosas, o zelo incansavel, o saber, a energia mascula, o caracter puro do Visconde. Ninguem contava com elle para facciosismos nem para regedorias mesquinhas. Partidario leal, era sempre, acima de tudo, juiz immaculado e acção prompta, digna, conscienciosamente equitativa. Não sabia o que eram vinganças nem retalições. Não o podiam procurar para escandalos ou covardias moraes.

Austero, apesar de sempre affavel e tolerante, o seu pulso era tão forte como o seu coração, e a actividade que punha em tudo evidenciava tanto a sua virtude como a sua nativa intelligencia, illuminada por um estudo tenaz e profundo.

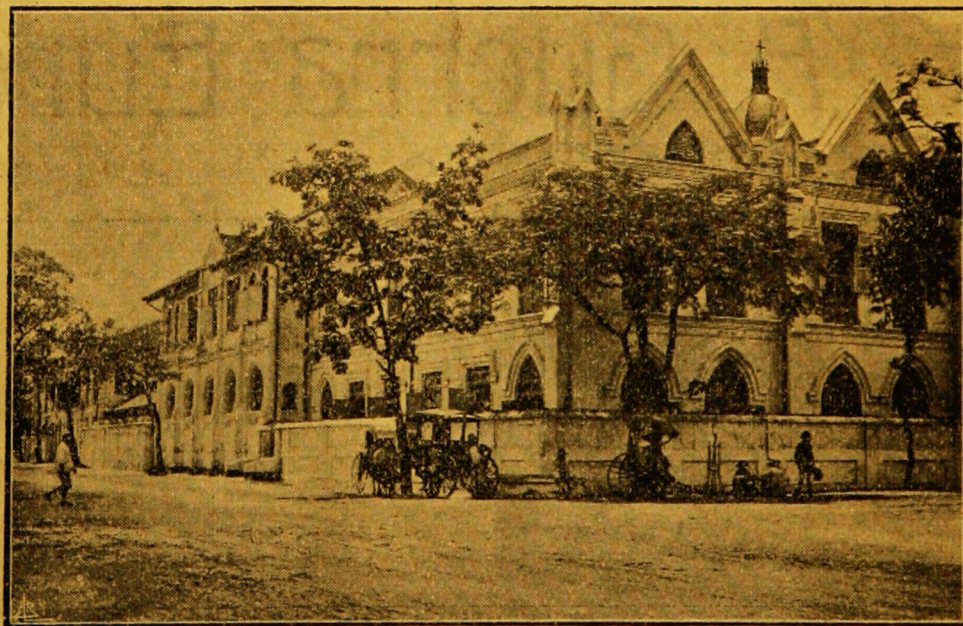
Deixou o seu cargo a 17 de Outubro de 1885.

Vinha fatigadissimo. Corriam rumores de que os seus nervos padeciam muito.

Dizia-se que elle fallava em descançar, e ninguem se admirava de que o pretendesse quem havia vinte annos pelejava na politica com tanto esforço e abnegação.

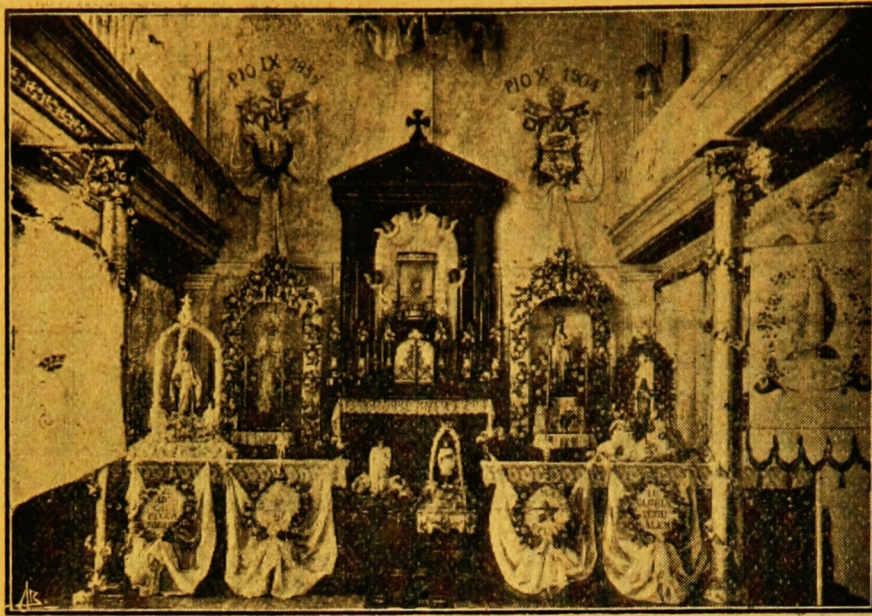
Vinte annos, e que accidentados, que abrolhosos!

Esquecera-se de si, da sua casa, dos seus haveres. Dando sempre, e nunca pedindo, longe sempre das suas modestas propriedades, angustiam-no já compromissos varios, dividas que, em beneficio da sua politica, contrahira com entusiasmo e devoção.



O edificio do Collegio visto do lado da Middle Read

Magnanimo e caritativo como poucos, em tudo se esgotara, inclusivamente na saude, e sonhava pôr em ordem, dentro d'um relativo repouso, os seus negocios particulares, exercendo algum cargo em terra, quanto possivel, proxima da sua.



MACAU—Capella da Congregação de Nossa Senhora, no Collegio das religiosas Canossianas, em Santo Antonio

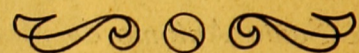
A alma trazia-a ferida por mil decepções e desalentos. A Lamego, industrial e commercial, que elle phantasiara, rica pelo trabalho e pelo turismo, o querido Sanctuario dos Remedios á compita com o Bom Jesus, tinham-lhe estrangulado as incompreensões partidarias. A nevropathia, talvez latente ha annos, exacerbava-se-lhe com varios motivos particulares, e o coração tinha presentimentos frequentes de um desfecho tragico.

Não o tinham poupado grandes e pavorosos perigos. Viajando no centro da Europa, soffrera em Brest um naufragio do qual era sua fé ter-se salvado por milagre de Nossa Senhora dos Remedios.

actividade, em dignidade. Complexos eram os serviços que dirigia, e não só lhes dava expediente largo e facil como os orientava, melhorava e reformava.

E Lamego? Desvanecia-se com gloria do seu maior amigo... mas os progressistas continuavam a zargunchar o Visconde, felizes por o verem longe, indifferentes á magua mal adormecida d'aquelle coração, que nunca deixou de palpitar e soffrer pela sua terra bem-amada.

JOSÉ AGOSTINHO.



A Guerra Europeia



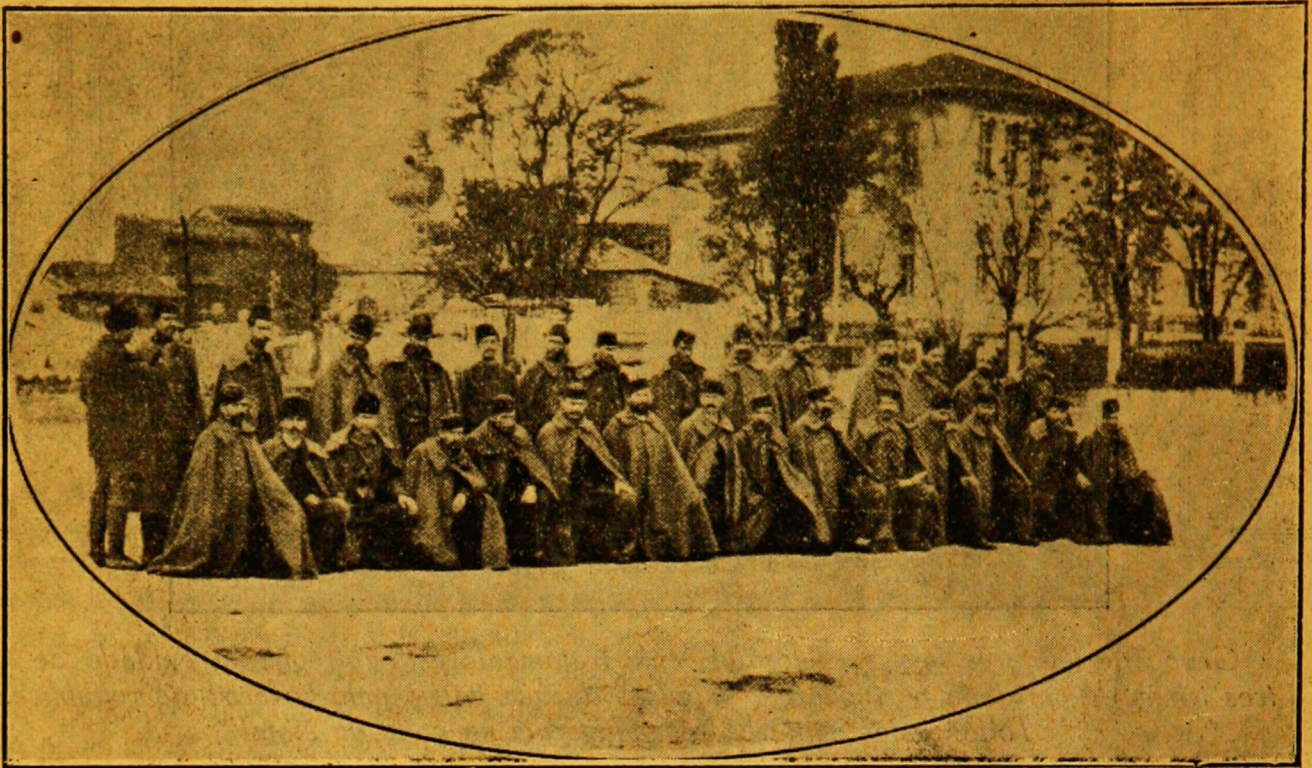
Uma trincheira das tropas allemãs no momento em que estas se dispõem a fazer fogo sobre o inimigo



Grupo de militares francezes feridos, cujo tratamento está entregue ao cuidado de tres irmãs de caridade portuguezas, expulsas da sua patria pelo governo da republica. Todos estes militares commungaram na noite de Natal



Soldados albanezes occultos nas trincheiras



CONSTANTINOPLA — Original cerimonia religiosa celebrada nas ruas pelo triumpho das armas turcas

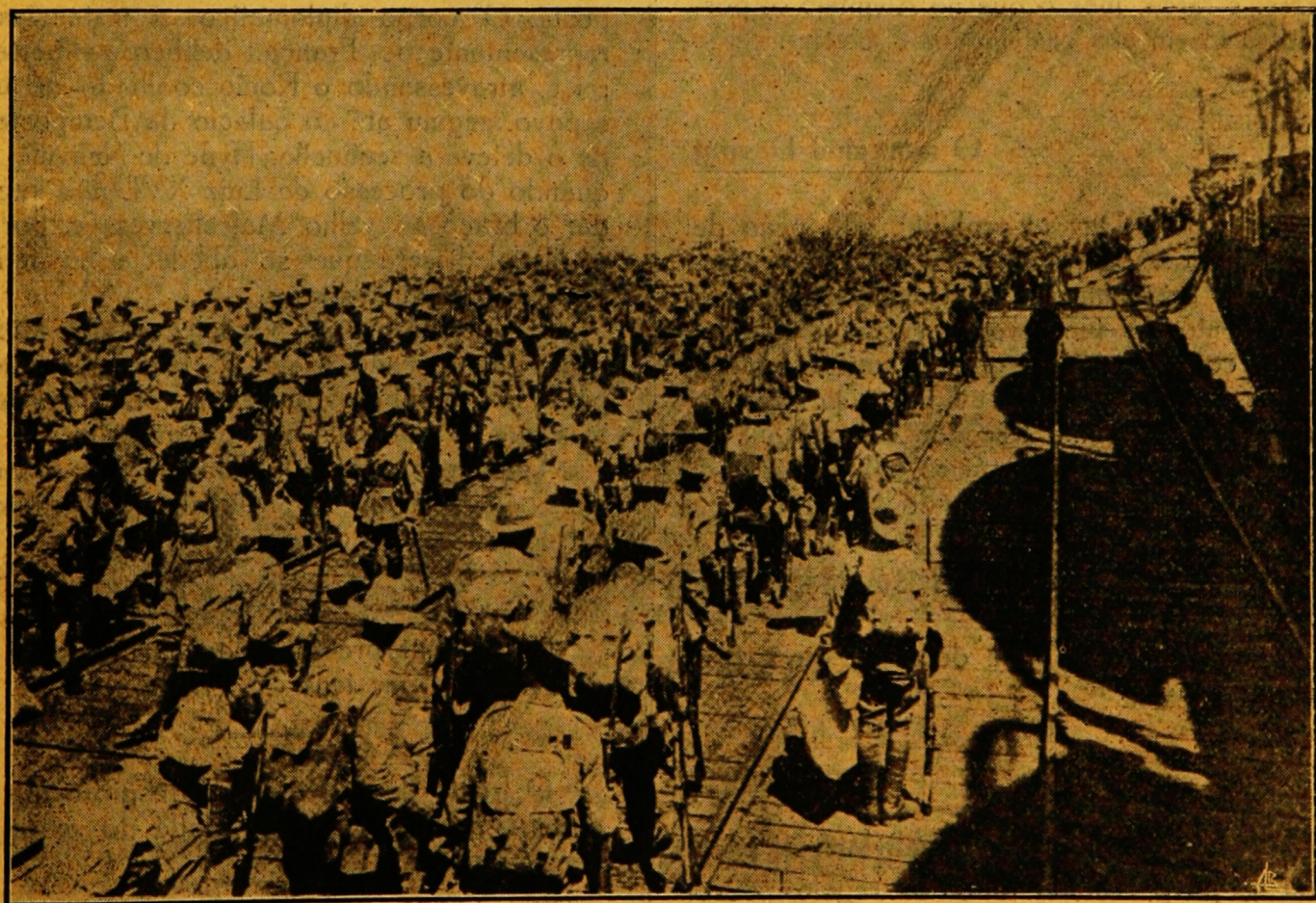


CONSTANTINOPLA — Manifestação de sympathia em favor da guerra e da Allemanha na praça do Imperador Guilherme





Chegada à Australia de prisioneiros allemães



EGYPTO — Desembarque de forças australianas para combater os turcos



Anecdotas historicas

Ditos e pensamentos



DEPOIS de 1640. Ardia ainda a guerra da independencia, as tropas hespanholas talavam os campos alemtejanos, mas as espadas portuguezas fustigavam-lhes os rins e forçavam-lhes a rijeza dos artilhos em desabalada fuga.

Achava-se, então, em Madrid D. Maria de Guadalupe Lencastre e Cardena, filha dos duques de Aveiro e senhora de elevado espirito. Fazendo os castelhanos um festim em que se representava um drama onde um castelhano vergastava um portuguez, uma senhora, que estava perto de D. Maria, disse-lhe sorridente:

—E' assim que os castelhanos tratam os portuguezes!

A nobre descendente dos duques de Torres Novas retorquiu logo:

—Isto, que em Castella se faz aos portuguezes, é farça, mas o que no Alemtejo os portuguezes fazem aos castelhanos é a valer.

O marechal Davout

O marechal Davout prohibiu, sob pena de morte, que os soldados do seu exercito se afastassem do acampamento. Um dia que vigiava o cumprimento das suas ordens, surprehendeu um dragão com os rins envoltos n'uma volumosa manta... em que escondia um carneiro roubado a um lavrador visinho. Quando o marechal interrogava o dragão, o carneiro balava desesperado. Então o soldado batendo-lhe na cabeça ralhou:

—Está calado, carneiro, deixa fallar o marechal!

O marechal não pode deixar de rir e perdoou ao dragão.

O luxo

Xerxes, senhoreando os babylonios, introduziu no povo vencido todos os regalos e requintados luxos.

—Para que?

—Para que se não rebellem segunda vez.

Respondeu á curiosidade o conquistador.

Eduardo VII

Eduardo VII, quando principe de Galles, sempre que podia sahia de Londres e escapava-se para Paris, que o fascinava com os seus attractivos. Era no inverno e o frio de rachar pedras. Uma noite, o principe atravessava os *boulevards* tiritando de frio, mas vendo um homensinho que a uma esquina vendia batatas assadas comprou-lhe algumas para aquecer as mãos. No dia seguinte o vendedor collocava na sua frente uma grande taboleta com estes dizeres:

—F... fornecedor de batatas assadas de S. A. o Principe de Galles.

A abrilada

Em 30 de abril de 1824 o infante D. Miguel revoltou a guarnição de Lisboa e acclamou o pae, rei absoluto, mas mandando em seu nome. D. João VI ficou como que prisioneiro do filho e da mulher, no palacio da Bemposta. O corpo diplomatico, a instancias do representante de França, deliberou libertar o rei e, atravessando o Rocio coalhado de tropa e povo, seguiu até ao palacio da Bemposta onde o deteve a sentinella. Hyde de Neuville que, quando do processo de Luiz XVI, não recebeu o braço ao velho Malesherbes, e por que o official dissera que só obedecia ao infante, replicou ousadamente:

—Sua alteza é um vassallo, e nós não reconhecemos senão o rei. É lembre-se que se perdoam aos filhos dos reis os seus desvarios, mas que se enforcam os seus cumplices.

Apareceu então D. Thomaz de Mascarenhas, ajudante de D. Miguel, que facilitou a entrada ao corpo diplomatico.

Não tenhas pressa de ganhar amigos, nem de deixar os que tens—*Socrates*.

O fructo da actividade do espirito é a verdade; o resultado da actividade do amor é o bem—*Tolstoi*.

Nem o astro do dia, nem a estrella da manhã inspiram tanta admiração como a justiça.—*Aristoteles*.

TITO FLAVIO.

ANNO II